



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Lançamento do Programa «Pólos Florestais» na Amazônia Oriental

O Brasil passa por um momento decisivo de sua história. Nunca foram tão grandes os desafios. Nunca foi tão férrea a vontade de um povo para mudar o País. Meu governo sempre esteve em total sintonia com esse clamor público, porque tem consciência de sua responsabilidade política na condução do destino de grandeza da nação brasileira.

Não é hora, portanto, de vacilações, insegurança ou fraqueza. O projeto de construir uma sociedade mais justa, mais desenvolvida e democrática exige do estadista coragem, força e determinação. O governo e o povo estão juntos na missão de mudar o País. Jamais frustrarei a confiança daqueles que, cansados de esperar por um futuro de prosperidade que nunca chegava, escolheram o programa de reconstrução nacional como via para alcançar a modernidade, superando os vícios da desordem econômica e do estado parasitário.

Quando venho a esta terra amiga, de gente digna e trabalhadora, quando vejo o potencial de prosperidade desta região, reforço minha convicção de que haveremos de vencer os desafios do presente. A fé deste povo honesto e nobre me emociona e me revigora. A cada dia sinto aumentar a esperança de que,

em breve, seremos uma nação plenamente desenvolvida e socialmente justa.

«Democracia é mudar pelo diálogo.»

O Brasil é maior do que todos nós. Ele é a nossa causa mais importante, porque a causa brasileira é a do respeito aos direitos humanos, do fim da impunidade, da dignidade do cidadão, do desenvolvimento com justiça social, da valorização da natureza. O País dos sonhos, que queremos legar a nossos filhos, já começou a ser construído com o esforço de cada um de nós. Todos passamos, mas o Brasil fica.

O exercício da democracia tem na vigilância da cidadania seu principal alimento. Respeitá-la é o dever de todo governante. Assim tenho procedido. Apenas acho justo pedir aos críticos que não se limitem à prática de censurar sem apresentar alternativas. Ser patriota, em um ambiente democrático, é contribuir com sugestões, propostas, idéias, para alcançar um futuro de prosperidade e harmonia. Democracia é mudar pelo diálogo.

«Uma região maior do que a Bélgica
e a Holanda juntas será preservada
integralmente.»

O propósito maior de minha visita ao Maranhão está relacionado com uma das diretrizes prioritárias de meu governo: a promoção do desenvolvimento com respeito à natureza. Meu governo, na defesa do meio ambiente, tem procurado ser coerente e adotar posturas exemplares, a ponto de termos conseguido passar de réus, no processo de denúncias internacionais contra o País, para a posição de vanguarda das iniciativas ecológicas de alcance mundial.

Tenho orgulho de proclamar essa conquista, pois ela é prova de que, com convicção e coragem, com coerência e visão de futuro, as mudanças profundas são possíveis.

O programa «Pólos Florestais» na Amazônia Oriental, que agora lanço, alcançará uma área básica de 250 mil quilômetros quadrados. Para se ter uma idéia do que isso representa, basta recordar que Portugal tem 92 mil km²; a Inglaterra, 244 mil km². As metas do programa incluem o reflorestamento de áreas já desmatadas, a disseminação de tecnologias apropriadas a cultivos em solo úmido, o plantio de várias espécies nativas da região, a preservação de mananciais hídricos, da fauna e da flora locais, a recuperação de solos em degradação, e outras realizações de alta significação ambiental.

Será preservada integralmente 30% da área reflorestada, isto é, uma região maior do que a Bélgica e a Holanda juntas. Os 70% restantes passarão a fornecer madeira para o abastecimento das indústrias situadas no entorno da Estrada de Ferro Carajás, com ênfase na produção de celulose. Esta última área estará em permanente estado de reflorestamento para se evitar qualquer impacto ambiental negativo no equilíbrio ecológico da região.

A geração de milhares de empregos será outra resultante do programa: é necessário criar condições de vida dignas para a população local, de forma a evitar que a miséria e a ignorância estimulem atividades econômicas de caráter predatório e danoso à natureza.

Os recursos para o programa serão alocados pelo Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, a partir do crédito rural e dos fundos constitucionais do Nordeste e da Amazônia. Merece destaque, também, o fato de que a iniciativa, que engloba atividades de proteção e recuperação ambientais, será gerida por uma fundação privada, constituída pela Companhia Vale do Rio Doce e outras empresas privadas, que apoiarão os órgãos regionais de pesquisa. No conselho dessa fundação, estarão representadas as empresas instituidoras e os órgãos ambientais, científicos e de desenvolvimento regional do Governo Federal, numa perfeita simbiose entre Estado e iniciativa privada.

Num momento em que catástrofes ecológicas sem precedentes na história da humanidade ocorrem no Golfo Pérsico, o Brasil, na Amazônia, dá um exemplo ao mundo inaugurando um empreendimento no domínio da preservação ambiental de escala superlativa. Esse exemplo é uma mostra da maturidade de nosso povo e, sobretudo, uma profissão de fé no futuro de bem-estar para os filhos da nação brasileira.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante o lançamento do
programa «Pólos Florestais» na Amazônia Oriental,
na Fazenda Itabaiana, em Açailândia, Maranhão,
no dia 14 de fevereiro de 1991.*